

CÓD. DISCIPLINA	NOME COMPLETO DA DISCIPLINA
FE 196	Seminário concentrado I: etnografias sobre e com crianças

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA DISCIPLINA:
Programa de Pós-graduação em Educação

HORAS SEMANAIS DE DISCIPLINAS DE CURSOS PRESENCIAIS:						
Teoria: 15	Prática:0	Estudo Dirigido:	Nº semanas: 1	Créditos: 1	Frequência	Aprovação

HORAS SEMANAIS DE DISCIPLINAS DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS:					
Distância: 0	Presencial: 15	Nº semanas: 1	Créditos: 1	Frequência:	Aprovação
<p>PROFESSORAS RESPONSÁVEIS Chantal Medaets Laura Frasco-Zuker (profa. convidada) Gabriela Tebet</p> <p>N. de estudantes regulares 15</p> <p>N. de estudantes especiais 15</p> <p>Data de oferecimento De 17 a 21 de outubro de 2022, de 14h à 18h.</p>					

EMENTA:
<p>O seminário concentrado aborda as especificidades da pesquisa etnográfica realizada com crianças. Serão apresentadas as bases do trabalho etnográfico para, em seguida, analisar em que medida a forma de atuação junto a pessoas adultas funciona para o desenvolvimento da pesquisa etnográfica tendo crianças como interlocutoras ou tendo a infância como objeto de estudo. Lembrando que em pesquisas antropológicas as reflexões metodológicas, teóricas e os dados empíricos estão intimamente entrelaçados (Peirano, 2014), leremos etnografias realizadas sobre e com crianças, destacando os procedimentos, soluções e desafios encontrados em cada caso. Etnografias se apoiam numa relação de longa duração entre pesquisador/a e interlocutores/as e no estabelecimento de um vínculo de confiança que, em muitos casos, se aparenta ao de amizade. Busca-se apreender o ponto de vista, a perspectiva própria dos e das interlocutores/as. Como concretizar essas premissas quando se é um/a pesquisador/a adulto/a interagindo com crianças? E quais as especificidades do trabalho com crianças de diferentes idades? Ainda, que potencialidades implica o enfoque etnográfico para a compreensão das infâncias? Que aspectos específicos permite problematizar e iluminar? O seminário trará elementos para responder a essas perguntas.</p>

OBJETIVOS:
Apresentar um panorama das pesquisas etnográficas realizadas com e sobre crianças, buscando analisar diferentes procedimentos e

EMISSÃO: 9 de abril de 2019
PÁGINA: 1 de 2

Rubrica:

seus rendimentos analíticos.

Propiciar uma problematização da noção de infância com base na leitura crítica da bibliografia proposta

Refletir sobre as potencialidades da pesquisa etnográfica sobre e com crianças em diversos contextos

Apresentar ferramentas teóricas e metodológicas para que construam seus próprios desenhos de pesquisa em relação com o tema do seminário

PROGRAMA:

O seminário se organiza nas seguintes unidades temáticas:

1 – As bases da pesquisa etnográfica

2 – “Um adulto diferente” e “etnografia intensiva” com crianças pequenas: duas propostas de atuação

3 – Etnografia combinada com... desenhos, conversas dirigidas, testes, jogos. Aporte e condições da combinação de dispositivos

4 – Apreender lógicas familiares: etnografias em casas com crianças

5 – Participação de crianças em atividades produtivas

AVALIAÇÃO:

Como avaliação parcial, cada estudante ficará responsável por apresentar ideias centrais de um dos textos da bibliografia. Como avaliação final, farão um trabalho escrito articulando os debates e ferramentas discutidos no seminário e sua pesquisa em andamento. O trabalho final poderá ser realizado em grupo.

BIBLIOGRAFIA:

Referências básicas:

Unidade 1

PEIRANO, Mariza. *A teoria vivida* e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

FONSECA, Claudia. “Lá onde, cara pálida? Pensando as glórias e os limites do “campo” etnográfico”. In: BRITES, Jurema Brites e MOTTA, Flávia de Mattos (orgs.), *Etnografia, o espírito da antropologia*. Tecendo linhagens. Homenagem a Claudia Fonseca, Santa Cruz do Sul: UNISC/ABA publicações, 2017, p.438-464.

Unidade 2

CORSARO, William. “Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas”. *Educação & Sociedade*, 26(91), 2005, p.443-464.

LIGNIER, Wilfried. Une ethnographie intensive de l'enfance. In: LIGNIER, W. *Prendre*. Naissance d'une pratique sociale élémentaire. Paris: Seuil, 2019, p. 62-68.

Unidade 3

TOREN, Cristina. *Metodologia de desenhos infantis*. Conversa com Ana Gomes, FE/UFMG. Filme, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DDtZOLBR-fs>

PIRES, Flávia. “Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica”, *Revista de Antropologia*, n. 50, 2007, p. 225-270.

XU, Jing. Learning “Merit” in a Chinese Preschool: Bringing the Anthropological Perspective to Understanding Moral Development. *Ethos*, V. 121, n. 3, 2019 [on line]. <https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aman.13269>

TEBET, Gabriela; COSTA, Julia; MORAES, Karolina. O desafio de cartografar bebês e suas contribuições para a formação de professores. In *Tributo à(s) Infância(s) e Educação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

Unidade 4

LAREAU, Annette. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Educação em Revista*, n. 46. p. 13-82, 2007.

FONSECA, Claudia. O abandono da razão: a descolonização dos discursos sobre a infância e a família. IN SOUZA, André Luiz de. *Psicanálise e colonização: leituras do sintoma social no Brasil*, 1999.

Unidade 5

FRASCO-ZUKER, Laura. Pesquisa etnográfica sobre experiências do trabalho infantil no nordeste argentino. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 14(2), 2016, p. 1205-1216.

MEDAETS, Chantal. Tu garante? Aprendizagem às margens do Tapajós. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2020. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/pz4r6>. Cap. 4.

Referências Complementares:

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família, 3ª. Edição, Rio de Janeiro, TLC, 2022.

FRASCO-ZUKER, Laura; ENRIZ, Noelia (no prelo). Turismo, território e infância en Misiones (Argentina). Actividades productivas ligadas al turismo desarrolladas por niñas y niños en el Alto Paraná. Revista Campos.

GAITÁN MUÑOZ, L. La nueva sociología de la infancia. Aportaciones de una mirada distinta. Política y Sociedad. n.43, vol. 1, 2006, p. 9-26.

LLOBET, Valéria. La infancia y su gobierno. Una aproximación desde las trayectorias investigativas de Argentina. *Revista de Ciências Sociais* (43), 2015, p. 7-48.

MEDAETS, Chantal. Crianças na economia familiar do Baixo-Tapajós (Pará): Ajudar, aprender, “se acostumar”. *Cívitas*, 18, n. 2, 2018, disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/fgFtLZqV4M9j9CB5gnHyds/abstract/?format=html&lang=pt#>

RABELLO DE CASTRO, Lúcia. A infância e seus destinos no contemporâneo. *Psicologia em Revista*, 8(11), 2002, p. 47-58.

ROCKWELL, Elsie. “Reflexiones sobre el trabajo etnográfico”. In: La experiência etnográfica. Historia y cultura em los procesos educativos. Buenos Aires: Paidós, 2009, p.41-99.

SCHUCH, Patrice. *Práticas de justiça*. Antropologia dos modos de governo da infância e juventude no contexto pós-ECA. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2009.

SZULC, Andrea. Más allá de la agencia y las culturas infantiles. Reflexiones a partir de una investigación etnográfica con niños y niñas mapuche. *RUNA, Archivo Para Las Ciencias Del Hombre*, 40(1), 2019, p. 53-63

OBSERVAÇÕES:**DATA (DIA/MÊS/ANO) / MATRÍCULA - NOME DO COORDENADOR DA COMISSÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO:**